

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A INFLUÊNCIA DE ALTERAÇÕES TIREOIDIANAS NA GESTANTE E DESENVOLVIMENTO DE TEA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Almeida De Souza Silva (luanaalmeida_ss@hotmail.com)

Luciana De Andrade Agostinho (luciana.agostinho@afya.com.br)

Os hormônios tireoidianos desempenham papel essencial no desenvolvimento cerebral fetal, especialmente no primeiro trimestre da gestação, período em que o feto depende exclusivamente do suprimento hormonal materno. Alterações na função tireoidiana durante a gravidez têm sido investigadas como possíveis fatores de risco para distúrbios do

neurodesenvolvimento, incluindo o transtorno do espectro autista (TEA). Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a associação entre disfunções tireoidianas maternas durante a gestação e o risco de desenvolvimento de TEA na prole. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS/Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados a doenças tireoidianas, gestação e TEA, com inclusão de estudos observacionais publicados entre 2015 e 2025. A estratégia de busca identificou 448 registros, dos quais seis estudos preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final. Entre os estudos selecionados, cinco

apresentaram delineamento de coorte e um foi do tipo caso-controle. As pesquisas foram conduzidas em diferentes países, incluindo Dinamarca, Estados Unidos, Israel, China e Polônia, com amostras variando de 221 participantes até grandes coortes populacionais com mais de 400 mil pares

mãe-filho. A maioria dos estudos utilizou registros clínicos ou hospitalares para identificação do TEA, baseados em classificações diagnósticas padronizadas, como CID-9, CID-10, DSM-IV e DSM-V. Quatro estudos (66,7%) demonstraram associação significativa entre disfunções tireoidianas maternas e maior risco de TEA na prole, enquanto dois (33,3%) não identificaram associação estatisticamente significativa após ajuste para potenciais fatores de confusão. O hipotireoidismo materno foi a alteração mais frequentemente associada ao aumento do risco, com estimativas de risco variando entre HR 1,31 e HR 2,61 em diferentes estudos. Por outro lado, investigações que avaliaram gestantes em tratamento com levotiroxina não observaram aumento significativo do risco de TEA. Conclui-se que alterações tireoidianas maternas, particularmente o hipotireoidismo, podem estar associadas ao aumento do risco de TEA na prole. Entretanto, diferenças metodológicas entre os estudos, como critérios

3 diagnósticos, momento da avaliação hormonal e controle do tratamento materno, contribuem para a heterogeneidade dos resultados, reforçando a necessidade de estudos prospectivos com avaliação padronizada da função tireoidiana durante a gestação.

Palavras-chave: hormônios tireóideos; transtorno do espectro autista; gravidez.